

14416 - Modelo alternativo de convivência: Agrofloresta no Semiárido brasileiro.

Model alternative to combat desertification: Agroforestry in the Brazilian semiarid region.

TEIXEIRA, Cecília¹; SILVA, Thacya², ALVES, Burquivol³.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, taysemuniz@hotmail.com, ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, thacya.zte@bol.com.br, Universidad Pablo de Olavide, burquivol@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objeto o relato da experiência da família de Adão de Jesus e Fabiana Duarte, protagonistas da construção de uma agro - floresta no sertão Pernambucano. O fazer diferente dessa família inicia-se com o despertar de uma consciência agroecológica adquirida na Escola Rural de Ouricuri – ERO, através de uma metodologia de ensino de educação contextualizada para uma convivência com o semiárido, como também a participação em eventos de formação como intercâmbios, seminários, cursos e encontros, em destaque o II ENA, já que foi depois dele que a família decidiu implantar a agrofloresta. A adoção da agroecologia como uma proposta de convivência com o semiárido deu condições a essa família de produzirem segurança alimentar, autonomia, empoderamento e vida harmônica com a natureza no sertão pernambucano. A segurança alimentar e autonomia com relação ao mercado são uma das muitos resultados, cerca de 90% dos alimentos consumidos pela família é proveniente do próprio sistema produtivo. O combate a desertificação é outro resultado da busca por uma boa relação com o meio ambiente
Palavras chaves: Agroecologia; agrofloresta; autonomia.

Abstract: This work aims to report on the experience of Adam's family of Jesus and Fabiana Duarte, protagonists of building an agroforestry in the backcountry Pernambucano. What do differently this family begins with the awakening of a consciousness agroecological acquired in the School of Rural Ouricuri - ERO, through a teaching methodology of contextual education for coexistence with the semiarid region, as well as participation in training events and exchanges , seminars, courses and meetings, highlighted the ENA II, since it was then that the family decided to implement agroforestry. The adoption of agroecology as a proposal of coexistence with the semiarid conditions gave this family to produce food security, autonomy, empowerment and harmonious life with nature in the interior of Pernambuco. Food security and autonomy with respect to the market are one of the many results, about 90% of the food consumed by the family comes from own production system. Combating desertification is another result of the search for a good relationship with the environment.

Keywords: Agroecology, agroforestry; semiarid.

Contexto:

A Agrovila Nova Esperança está localizada no município de Ouricuri no Sertão do Araripe Pernambucano, a 635 km de capital Recife. Sua origem tem como pano de

fundo a luta pela terra, depois de terem suas terras do sítio várzea do Cosmo inundadas pela construção de uma grande barragem na região conhecida como Barragem dos Algodões, no início da década de 1980. As famílias agricultoras se uniram num processo de luta para serem reassentados pelo Governo do Estado de Pernambuco com outra terra que fosse possível viver e produzir.

Esse processo de luta pela terra contribuiu para que as Famílias Agricultoras desenvolvessem fortemente uma consciência política e organizativa. Essa consciência contribuiu para que a organização não governamental CAATINGA, que estava chegando ao território Sertão do Araripe, começasse a trabalhar com as famílias agricultoras a convivência com o semiárido, fazendo uso de diversas metodologias participativas e interativas, a exemplo de capacitações imersas, treinamentos práticos e intercâmbios. O trabalho de convivência com o semiárido do CAATINGA também se deu dentro da educação formal com a implantação por essa instituição da Escola Rural de Ouricuri – ERO, primeira escola da região a trabalhar com a utilização de elementos regionais para contextualizar o aprendizado, como forma de valorização da identidade local. Muitas crianças e jovens da Agrovila Nova Esperança, iniciam seus estudos na ERO.

Hoje a comunidade não utiliza agrotóxico em seus roçados, o lixo é recolhido e destinado a um único local, quase todas as famílias têm cisternas de placa, com água para consumo familiar. A consciência de uma vivência harmoniosa com a natureza também se estende a escola da comunidade, que trabalha dentro de uma pedagogia de Educação Contextualizada. A comunidade tem firmado parcerias importantes no desenvolvimento de uma lógica de produção com base agroecológica, o que tem garantido as famílias uma convivência mais harmoniosa com o clima semiárido.

Adão de Jesus Oliveira, jovem da Agrovila Nova Esperança, é um dos ex-alunos da ERO. Casado e pai de dois filhos, é um ator social incansável na luta comunitária pelo desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica e pela convivência digna com o semiárido, desenvolve uma lógica produtiva que alia preservação ambiental e produção de alimentos saudáveis para família e também para o mercado.

Descrição da experiência:

Com 14 anos de idade, Adão de Jesus oliveira, filho de uma das famílias que foram expulsas de suas terras para construção da barragem, como estudante da Escola Rural de Ouricuri começou a conhecer novas técnicas de tratar a terra e as plantas. Esse conhecimento foi se ampliando através dos diversos processos de capacitação que participou, principalmente promovidos pela ong CAATINGA, ainda como estudante da Escola Rural de Ouricuri. Atualmente ele trabalha com agricultura familiar agroflorestal, apicultura, criação de animais e cultivos agroecológicos em vazante. Mora na comunidade da Agrovila Nova Esperança, em Ouricuri, Pernambuco, com sua esposa Fabiana, e seus dois filhos, Fernando e Fernanda. Adão desenvolveu uma estratégia de convivência com o semiárido, que tem como base os princípios agroecológicos. As atividades desenvolvidas apresentam relações estreitas de trocas de energia e reciclagem e ciclos de nutrientes. Assim o esterco dos animais é utilizado na adubação dos roçados, os alimentos produzidos nesses, são utilizados para alimentar a família e também os animais. As abelhas se integram no ecossistema polinizando as plantas e produzindo alimento para família. Esses

são apenas exemplos das múltiplas relações existentes no agroecossistema manejado pela família.

Dentro dessa lógica de observação da natureza a família percebeu que para conviver com o semiárido é preciso estocar, já que em uma época do ano no período chuvoso, se tem bastante forragem, água e alimentos. Dessa forma Adão faz silo de maniçoba, milho e sorgo, e feno da palha do feijão, palha do milho, de capins nativos e cultivados. Guarda ainda o milho e o sorgo em grãos, que durante a seca será triturado e fornecido aos animais, junto com o silo e o feno.

Essa prática permitiu que a família aumentasse o seu criatório e diminuiu as perdas com mortalidades, “bem alimentados os animais adoecem menos” afirma Adão. A família faz uso da fitoterapia para tratar suas criações, pois quando algum animal é acometido de alguma enfermidade o tratamento é feito utilizando plantas da própria caatinga. Além de forragem, a família tem como estratégia de convivência com o semiárido: o estoque das sementes crioulas que serão utilizadas no plantio seguinte, os grãos que serão usados na alimentação da família; e o estoque da água, que fica guardada em uma cisterna de 16 mil litros que é utilizada para beber e cozinhar e, para irrigação das fruteiras e hortaliças da agrofloresta utiliza-se água da cisterna de 52 mil litros conseguida através do Programa uma terra e duas água (P1+2). Atualmente a família está escavando manualmente um barreiro trincheira, para garantir mais uma água para produção e outros afazeres domésticos. O cuidado com o solo e com a vegetação da caatinga também é outra prática adotada. Os plantios são feitos em curvas de níveis, não se usa mais queimada e a roça é bastante diversificada com milho, feijão, guandu, palma, fruteiras e hortaliças.

Percebendo que poderia ir além, há cinco anos, após participar do II Encontro Nacional de Agroecologia, Adão resolveu implantar uma área de agrofloresta, experiência que conheceu numa das oficinas, e em pleno semiárido está mostrando que é possível produzir mais e melhor, preservando a natureza. “resolvi implantar uma agrofloresta porque a vegetação da região já está bastante prejudicada, então posso mostrar que é possível produzir conservando a caatinga.” Adão e sua família são conscientes do importante papel que exercem na preservação do meio ambiente, e na conscientização de outras famílias.

Além de cuidar do meio ambiente, Adão afirma que a alimentação e a renda da família melhoraram depois que ele passou a adotar essas técnicas de convivência. “quem vive nesta região tem que buscar uma alternativa com a agroecologia agente produz mais tranquilo”. Ele atribui os bons resultados alcançados a Associação de Apicultores e ao CAATINGA- Organização não governamental que presta assistência técnica a essa Agrovila, construindo juntos novas alternativas para a produção.

Resultados:

Adoção da agroecologia como uma proposta de convivência com o semiárido mostra resultados positivos que vão para além do econômico como proporcionar o bem estar da família – o se sentir bem em está trabalhando e respeitando a terra, bem como compartilhar suas aprendizagens com as pessoas da sua comunidade e as que lhe visitam.

Autonomia com relação ao mercado é outro resultado observado, cerca de 90% dos alimentos consumidos pela família é proveniente do sistema produtivo. Consegue em uma mesma área produzir uma diversidade de alimentos tanto para a família como para os animais, esse fator também diminui a necessidade de mão de obra, evita fazer intervenção em outras áreas da propriedade, conservando assim ambientes importantes para o equilíbrio do sistema produtivo.

O excedente produzido apresenta certa facilidade ao serem comercializados, primeiro por que se trata de alimentos limpos e saudáveis, e depois porque são alimentos diversos. Os moradores das comunidades vizinhas apresentam um grande interesse em adquirir esses tipos de produtos. A família ainda faz parte da Associação de produtores agroecológicos do Araripe – COPAGRO, que mantém um local de vendas dos produtos agroecológicos na cidade de Ouricuri. Portanto a comercialização justa do excedente produzido, a baixa necessidade de aquisição de produtos industrializados, confere a família uma renda básica suficiente a atender as demais necessidades. Além de gerar renda diretamente, a família tem diminuído o seu custo de vida, um bujão de gás, por exemplo, abastece a família por quase um ano inteiro, cozinham utilizando a lenha proveniente das podas da agrofloresta.

A unidade produtiva é modelo de sistema agroflorestal na região do sertão pernambucano servindo como local de intercâmbios, visitas, oficinas e ações que visem à disseminação desses saberes e o Agricultor é sempre convidado para apresentar sua experiência em outros lugares.